CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, CIÊNCIA, PESQUISA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – TURMA 35

O USO E A IMPORTÂNCIA DO ESPADIM NO CBMDF: Proposta de construção do Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar

Raissa Almeida Alves[1]
Renata Costa de Moura[2]

RESUMO

Este trabalho visa o estudo do armamento militar denominado Espadim, empregado pelos cadetes da Academia de Bombeiro Militar (ABMIL) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), esse denominado "Marechal Souza Aguiar". Tal abordagem se justifica pela carência do estabelecimento formal das posições e movimentos de ordem unida com emprego deste armamento, o qual se faz necessária para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo, os quais materializam a própria disciplina militar. O objetivo deste trabalho é analisar como se dão as posições e os movimentos de ordem unida portando o Espadim Marechal Souza Aguiar no CBMDF e a sua padronização. Este propósito foi conseguido mediante entrevistas e pesquisas com cadetes e oficiais da corporação, além de observações de campo e estudos comparativos com Forças Armadas e Forças Auxiliares que também utilizam ou já utilizaram o Espadim. Verificou-se que não há uma regulamentação ou padronização do CBMDF para esse armamento e, como produto, foi elaborada uma proposta do Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar para a ABMIL.

Palavras-chave: Espadim. Ordem-Unida. Cadete. Manual.

INTRODUÇÃO

O CBMDF, instituição permanente e Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro (EB), essencial à segurança pública e às atividades de defesa civil, fundamentada nos princípios

[1] Cadete QOBM/Comb. Raissa do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Aluna do Curso de Formação de Oficiais – 2017, Turma 35.
[2] Major QOBM/Comb. Renata Moura. Subcomandante da Academia de Bombeiro Militar do CBMDF. Curso de Formação de Oficiais 2000/2002 - CBMDF.

da hierarquia e disciplina, destina-se à execução de serviços de perícia, prevenção e combate a incêndios, de busca e salvamento, e de atendimento pré-hospitalar e de prestação de socorros nos casos de sinistros, inundações, desabamentos, catástrofes, calamidades públicas e outros em que seja necessária a preservação da incolumidade das pessoas e do patrimônio (BRASIL, 1986). Essa Instituição integra o Sistema de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) (BRASILc, 2019). Tratando-se de uma corporação castrense, o CBMDF emprega diversos regulamentos doutrinários produzidos pelas Forças Armadas nacionais em suas rotinas e processos diários, como o Manual de Campanha de Ordem Unida (C 22-5), o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (RCont), dentre outros.

Segundo Moura (2011), valendo-se de sua condição militar, o CBMDF também emprega a mesma regulamentação destinada às Forças Armadas nacionais em suas cerimônias militares, incluindo no que tange aos procedimentos com seus armamentos. Entretanto, os aspectos organizacionais e estruturais do CBMDF mudaram significativamente no ano de 2010 e ficaram muito divergentes daqueles estabelecidos anteriormente e que mais se assemelhavam ao EB. Em consequência, não raramente, pode-se observar divergências na corporação, em relação ao estabelecido pelos regulamentos vigentes.

Neste cenário, o Manual de Campanha de Ordem Unida (C 22-5) que, embora seja aplicado tradicionalmente para o estabelecimento destes padrões militares coletivos de postura, movimentação, deslocamentos, dentre outros (conhecidos como ordem unida), não tem aplicação determinada formal ao Corpo de Bombeiros nem aborda o uso do armamento portado pelos cadetes em Curso de Formação, o Espadim.

O Espadim, armamento que permanece com o cadete até o recebimento da espada, é um dos símbolos institucionais mais antigos do CBMDF, instituído em 1958 (BRASILd, 1958). No entanto, sua empunhadura, emprego e manejos, são transmitidos de forma consuetudinária, carecendo de uma padronização formal. Naturalmente, com o passar dos anos e sem a devida regulamentação, estas condutas podem ser modificadas, até mesmo de forma não intencional, comprometendo significativamente a essência da ordem unida militar.

Neste contexto, essa padronização formal dos movimentos de ordem unida com emprego do espadim Marechal Souza Aguiar se faz necessária para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo, demonstrando a própria disciplina militar. A carência de uma regulamentação pode fragilizar o uso do armamento como símbolo institucional e pode resultar em perda de importante tradição do CBMDF.

Nesse sentido, buscou-se responder à seguinte pergunta: considerando as características organizacionais do CBMDF e os princípios de padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar tradicionalmente empregados no CBMDF, como se dá a padronização dos movimentos de ordem unida com o armamento Espadim na corporação?

Há indícios de que a aludida padronização é inexistente na instituição, com movimentos distintos repassados para diferentes turmas do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da ABMIL; assim, a uniformidade desses procedimentos é necessária para perpetuar a tradição da corporação, documentar a tradição e o seu manejo e demonstrar a disciplina militar.

Dessa maneira, este trabalho inicialmente analisa o histórico, o uso e o manejo do Espadim do CBMDF e apresenta, como produto, proposta do Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar, voltado para a instituição CBMDF, adaptado a sua estrutura e tradições.

Escolheu-se esse tema pelas experiências da autora com o uso do Espadim na ABMIL e pela carência de referências documentais formais para o uso desse armamento pelos cadetes. Notou-se, também, que oficias, outrora cadetes, utilizavam o Espadim com movimentos distintos aos repassados atualmente aos alunos da ABMIL. Ademais, este trabalho visa estudar aspectos históricos, legais e organizacionais que inserem o uso do Espadim no cotidiano da Academia.

Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar como se dão as posições e os movimentos de ordem unida portando o Espadim Marechal Souza Aguiar no CBMDF e a sua padronização, segundo instrutores da área, oficiais militares e pesquisas bibliográficas. Além disso, este artigo também abordará a caracterização do CBMDF como instituição militar, ressaltando a importância da ordem unida, da hierarquia e da disciplina para as corporações militares; estudará o histórico e o simbolismo do Espadim e da sua relevância para o cadete, analisando e comparando com o emprego do armamento pelas Forças Armadas e Auxiliares; analisará o Espadim Marechal Souza Aguiar, seu histórico e padronização de movimentos; propondo, por fim, em um Manual, as posições de ordem unida com esse armamento, considerando a lacuna dessa regulamentação e sua importância.

Para a consecução deste trabalho e do produto, pesquisas bibliográficas, entrevistas, levantamento de dados e observações de campo, resultaram na aplicação de uma padronização, bem como dos reflexos desta aplicação junto à opinião dos militares da corporação sobre o tema.

Este intento foi conseguido mediante algumas tarefas. Inicialmente, no intuito de levantar informações que auxiliassem no melhor entendimento do problema, foram abordados conteúdos bibliográficos como regulamentações, histórico, doutrinamento e cultura

organizacional com o intuito de buscar a familiaridade com o tema de estudo. Em seguida, foram realizadas pesquisas com outras Forças, como a Polícia Militar e o Exército Brasileiro, identificando como se dá a aplicação do Espadim, correlacionando-as a aspectos da organização e estrutura corporativas. Da mesma maneira, também foram realizadas entrevistas com oficiais novos e experientes a respeito do uso da arma quando cadetes. As opiniões e as atitudes de militares do CBMDF a respeito do armamento também foram abordadas nesse contexto por meio de formulários.

Dessa maneira, considerando a inexistência de normas que padronizem a execução dos exercícios de Ordem Unida com Espadim no CBMDF, bem como a necessidade do estabelecimento de tais padrões coletivos, torna-se possível visualizar a pertinência desta pesquisa às atividades do CBMDF, em especial às que concernem à ABMIL.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 AS ORGANIZAÇÕES MILITARES

1.1. O CBMDF COMO INSTITUIÇÃO MILITAR

Em 2 de julho de 1856, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, sua sede pode ser observada na Figura 1, foi criado, por meio do Decreto Imperial número 1775, assinado pelo Imperador Dom Pedro II, após a incidência de inúmeras tragédias, como os incêndios do Teatro São João, em 1851 e 1856 (COLBERT, 2008). Naquela época, as diversas ações que existiam para o serviço de extinção de incêndios, nos Arsenais de Guerra e da Marinha, possuíam um efetivo total de 130 homens (RIO, 2013). Inicialmente a corporação não possuía caráter militar; porém, em 15 de julho de 1880, pelo Decreto nº 7666, foram concedidas aos oficiais graduações militares, com o uso das respectivas insígnias (RIO, 2013).

Figura 1 - Sede do Corpo Provisório de Bombeiros da Corte.

Fonte: (RIO, 2013)

Em 1881, por meio do Decreto nº 8.837, de 17 de dezembro, foi aprovado o Regulamento que confirmava a condição de Organização Militar ao Corpo de Bombeiros, autorizando inclusive o governo a empregá-lo em caso de guerra.

Ao longo dos anos seguintes, o Corpo de Bombeiros teve várias regulamentações para sua organização e serviços, as quais mantiveram a estrutura castrense da corporação, sempre com base na hierarquia de postos e graduações militares (RIO, 2013).

Com a mudança da nova capital para Brasília, o Ministro da Justiça determinou ao Comando do Corpo de Bombeiros, em 13 de abril de 1960, que fosse deslocado do Rio de Janeiro para Brasília um grupamento composto de viaturas e suas respectivas guarnições, com o objetivo de realizar os serviços de extinção de incêndio na nova capital do país (CBMDF, 2019).

No dia 14 de abril do mesmo ano, a Capital Federal recebeu o primeiro Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros, o Coronel Osmar Alves Pinheiro e, por meio do Decreto Lei nº 9, de 25 de junho de 1966, foi disposta a Organização do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (BRASILe, 1966).

Essas regulamentações apresentadas ratificam a estrutura militar do Corpo de Bombeiros do DF e sua aproximação com o EB. Esse processo culminou com o advento do Decreto n° 68.336, de 10 de março de 1971, que declarou oficialmente a condição de militar ao Corpo de Bombeiros.

Atualmente, a Constituição Federal, em seu Art. 42 da CF/88, diz que os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (RIO, 2013)

2 A RELEVÂNCIA DA ORDEM UNIDA PARA AS INSTITUIÇÕES MILITARES

2.1 CONCEITO DE ORDEM UNIDA

Segundo o Manual de Campanha de Ordem Unida (C 22-5) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2000), há muitos anos, quando o ser humano se preparava para o combate em batalhas e guerras, ainda com armas rústicas e formações incipientes, a Ordem Unida já era utilizada como forma de disciplina de pessoas, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate.

A Ordem Unida é um atividade militar, em que são treinadas as marchas militares e desfiles cívicos, composta por um conjunto cadenciado e equilibrado de movimentos, como observado na Figura 2. Ela caracteriza-se por uma disposição individual, consciente e altamente

motivada, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate e demonstrando valores coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser encarada como a própria disciplina militar, que demonstra a ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2000).

Figura 2 - Cadetes do CBMDF em exercício de Ordem Unida na entrega do Espadim.

Fonte: A autora.

A Ordem Unida possui os seguintes objetivos:

- Buscar a organização e padronização para apresentações e deslocamentos;
- Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência;
- Fortalecer a disciplina;
- Desenvolver e treinar o sentimento de Comando de tropa por parte dos comandantes;
- Apresentar a tropa com aspecto enérgico e marcial;
- Aprimorar o autocontrole;
- Crescer a autoestima, diminuir a insegurança, a timidez e estimular a desenvoltura;
- Fortalecer o senso de grupo e mostrar que as atitudes individuais devem subordinar-se à missão da tropa;
- Desenvolver fisicamente a tropa (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2000).

Os comandos de ordem unida são dados pelo oficial, graduado ou o mais antigo presente à frente do grupo e podem ser dados por corneta ou clarim, apito, gestos ou pela voz de comando. A ordem unida é inerente a qualquer força militar, sendo utilizada para organizar a tropa no terreno como também estratégia de persuasão e demonstração de força. Também aprimora o

exercício de comando da tropa, apresentação ao público em solenidades, desfiles e deslocamentos, de forma enérgica, marcial e uniforme (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2000).

2.2 HIERARQUIA E DISCIPLINA

A hierarquia e disciplina são conceitos em que se baseiam e organizam as Forças Armadas, encontrando-se na atual Carta Magna como verdadeiros princípios constitucionais (CORRÊA, 2002). De acordo com a Lei Nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal é organizado, também, com base nesses princípios.

Segundo o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Distrito Federal, a hierarquia e a disciplina são o alicerce institucional do CBMDF, crescendo a autoridade e a responsabilidade com a elevação do grau hierárquico. A hierarquia é definida como a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, na estrutura da instituição, por postos e graduações (BRASIL, 1986). Disciplina é a rigorosa observância e acatamento integral da legislação que fundamenta o organismo de bombeiro militar e coordena seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo. Ressalta-se, também, que a disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias pelos bombeiros militares em atividade ou na inatividade (BRASIL, 1986).

Esses princípios também foram redefinidos ao CBMDF por meio do Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares (R-200) e pelo Regulamento Disciplinar do Exército (RDE).

Ademais, são considerados valores expressos do CBMDF. Como dito no Plano Estratégico 2017-2024 da Corporação, todo bombeiro militar deve ser disciplinado no cumprimento dos deveres militares, de modo a não se desviar da conduta padrão esperada de todos os membros do CBMDF, desejável para o bem comum da tropa, mesmo em situações críticas de pressão. Ressalta-se, neste Plano, a hierarquia como base da organização a qual pertence todo bombeiro militar, visando a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, de modo a possibilitar maior agilidade na mobilização e emprego do efetivo da Instituição.

Correlacionando a Ordem Unida com os princípios de hierarquia e disciplina, cria-se uma uniformidade e padronização, reflexos de pronto acatamento às ordens, constituindo um modelo de gestão. A ordem unida proporciona aos militares meios e formas de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem e harmonia, desde que esses princípios também esteja empregados (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2000).

3 O ESPADIM E O USO PELO CADETE

3.1 HISTÓRICO

No dia 19 de novembro de 1931, o comando da Escola Militar do Realengo do Exército Brasileiro foi assumido pelo Coronel José Pessoa Cavalcante de Albuquerque. Ele promoveu profundas reformas na sua organização e no seu funcionamento e determinou que o cadete deveria ser um aprendiz do oficial, o qual estava sendo preparado para o comando (AMAN, 2017). Assim, criou-se o Corpo de Cadete, o Estandarte Escolar e o uniforme de gala, e julgou que eles devessem ser complementados por uma arma privativa do posto de cadete, o Espadim de Caxias, Figura 3 (BENTO, 1978). Idealizou então, com sua equipe, que esta arma seria uma fiel miniatura da espada usada em campanha pelo Marechal Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, ex-cadete (AMAN, 2017). Desde então, ficou estabelecido o que o cadete será o único integrante do Exército a portar à cinta a espada de Caxias, representando a expressão das virtudes militares do soldado brasileiro (BENTO, 1978).

Figura 3 - Espadim de Caxias.

Fonte: (NEVES, 2018)

No Brasil, a primeira cerimônia de recebimento de espadins ocorreu nos dias de 15 e 16 de novembro de 1932, na antiga Escola Militar de Realengo (AMAN, 2017). Nela foi proferido pela primeira vez o Juramento do Cadete, que, tradicionalmente, persiste até os dias atuais: “Recebo o sabre de Caxias como o próprio símbolo da Honra Militar*”* (AMAN, 2017). A partir de 1944, o Espadim começou a ser entregue anualmente aos cadetes de primeiro ano, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende, Rio de Janeiro (BENTO, 1978). Ele será restituído em outra solenidade no quarto ano do curso, quando os alunos serão

declarados aspirante-a-oficial e passarão a portar a espada de oficial de Exército (WORTMEYER, 2017).

Na Corporação do CBMDF, o espadim utilizado atualmente pelos cadetes do CFO foi instituído pelo Decreto n° 44.602, de 29 de setembro de 1958. Já o Decreto n° 46.344, de 1º de julho de 1959 deu a denominação de "Marechal Souza Aguiar" ao espadim, em homenagem a Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros em 1897. Ademais, o Decreto n° 5499, de 30 de setembro de 1980, aprovou o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e definiu quais são os uniformes militares com que o aluno-oficial porta o Espadim e, também, descreveu esse armamento.

3.2 VALORES ATRELADOS À FIGURA DO ESPADIM E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CADETE

Na AMAN, segundo Bento (2017), os espadins dos cadetes representam um conjunto de elevado teor moral e são ligados às vidas de seus detentores de maneira que o número de cada uma dessas armas leva a assinatura do cadete que o portou. Além disso, quando um cadete detentor do Espadim de Caxias realizar um gesto de sacrifício ou serviço excepcional, de real valor para o Exército ou para o Brasil, ou em benefício da humanidade, seu Espadim, com o respectivo número, deve ser retirado de circulação e recolhido ao Museu Escolar. Ademais, os novos cadetes podem, por tradição, pleitearem e utilizarem os espadins que foram usados por seus avós, pais ou irmãos.

Atualmente, o Espadim de Caxias é interpretado pelos cadetes da AMAN, segundo Wortmeyer (2017), como uma conquista, da qual tornaram-se merecedores após um percurso de superação de obstáculos; assim, portar tal armamento seria um mérito pessoal, distinguindo os militares cadetes do Exército dos demais grupos.

PMES (2014) afirma que o Espadim representa uma filosofia profissional e doutrinária. De acordo com o simbolismo da cerimônia, a lâmina do Espadim "não foi forjada para ferir ou matar, mas para mostrar que a força está nos ideais daqueles que empunham a arma" (PMES, 2014).

No CBMDF, o Espadim entregue aos cadetes traz em sua lâmina a inscrição em latim *"Alienam Vitam Et Bona Salvare"*, que significa "Vidas Alheias e Riquezas Salvar" (BRASILd, 1958). Foi ensinado aos cadetes do CFO da ABMIL, durante instruções de Instrução Militar, que esse armamento é conferido ao aluno como símbolo da autoridade, da honra e da dignidade e que acompanha, também, o dever de responsabilidade com a preservação da vida

humana, patrimônio e meio ambiente, ensinado aos cadetes desde os primeiros passos da carreira do Oficial Bombeiro Militar. Sua entrega marca o início da carreira do oficialato.

Também, como instruído no CFO da ABMIL, de forma cultural, no CBMDF, ao receber o Espadim o cadete deve pronunciar o seguinte juramento: "Recebo o Espadim Marechal Souza Aguiar, como símbolo da honra e dignidade do Cadete do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal", Figura 4.

Figura 4 - Momento em que os cadetes estão portando o Espadim para o compromisso.

Fonte: A autora

O Espadim, portanto, é visto além de um armamento. É símbolo de conquista, de valorização, de superação e representa a fidelidade ao compromisso vital prestado à sociedade (CBMMA, 2018). Assim, vale destacar a sua tradição nas Academias e Escolas militares. Como escreveu Machado de Assis, em sua obra Memórias póstumas de Brás Cubas "Nunca mais deixei de pensar comigo que o nosso Espadim é sempre maior do que a espada de Napoleão" (CBMMA, 2018).

4 USO DO ESPADIM PELAS FORÇAS ARMADAS E AUXILIARES

O Exército Brasileiro forma novos oficiais na AMAN e a sua cerimônia de formatura possui diversas tradições. Seu Espadim é, como mencionado no item 3.1, uma reprodução em miniatura da espada do duque de Caxias, patrono do Exército, que os cadetes recebem no primeiro ano do curso, como observado na Figura 5, e o devolvem no dia da formatura. Esse armamento tem sua peça original localizada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (CASTRO, 1991).

Figura 5 - Entrega do Espadim de Caxias - AMAN 2018.

Fonte: (NEVES, 2018)

Já na Força Aérea Brasileira (FAB), a cerimônia de entrega tradicionalmente acontece na metade do primeiro ano de formação da Academia da Força Aérea (AFA), observado na Figura 6, em Pirassununga, e ocorre quando o cadete passa pelas etapas da formação inicial, em que são colocados em diversas situações, de modo a formar os futuros líderes da FAB (GABRIELLI, 2018). Esse Espadim não possui uma nomenclatura específica, segundo cadetes da AFA.

Figura 6 - Entrega do Espadim - AFA 2018.

Fonte: (GABRIELLI, 2018)

O Espadim da Marinha, também sem nomenclatura específica, é entregue aos aspirantes da Escola Naval na ocasião da data comemorativa da Batalha do Riachuelo (11 de Junho) e é símbolo do compromisso que os cadetes assumem com a Marinha (ASCOM, 2013).

Em relação às Forças Auxiliares, o Espadim recebe o nome de seus patronos, sendo conhecido como “Espadim Tiradentes” nas Polícias Militares, e “Espadim D. Pedro II” nos Corpos de Bombeiros Militares, sendo entregue ao cadete após concluído a etapa inicial do curso (ALAGOAS, 2015). No entanto, no CBMDF o Espadim, como já mencionado anteriormente, é nomeado Marechal Souza Aguiar e foi instituído pelo Decreto n° 46.344 de 1º de julho de 1959.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) possui o Curso de Formação de Oficiais com duração de três anos para o quadro de oficial combatente. Seu Espadim, observado na Figura 7, é uma réplica em tamanho reduzido da espada do alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes (BRASILf,1956). O armamento possui especificação no Regulamento de Uniformes e é utilizado com o uniforme histórico (BRASILb,2011)

Figura 7 - Espadim Tiradentes.

Fonte: (SECOM/GOV-BA, 2013)

Conforme mencionado nas instruções do CFO na ABMIL, apesar da previsão legal do Espadim aos cadetes das Forças Armadas e Auxiliares, a grande maioria das instituições não possui uma Regulamentação para os movimentos de Ordem Unida portando esse armamento. Os alunos executam movimentos de execução como "Sentido", "Descansar", "Ombro Arma", "Embainhar Espadim" e "Desembainhar Espadim" com base nos movimentos de ordem unida da espada, em tradições e padronizações locais; porém, sem uniformidade legal e gerando dúvidas recorrentes. Dessa maneira, não existe uma padronização nacional, nem das Academias e Escolas Militares, fazendo com que divergências ocorram.

5 O ESPADIM MARECHAL SOUZA AGUIAR

Em relação ao CBMDF, o Decreto Nº 46.344, de 1º de julho de 1959 dá a denominação de "Marechal Souza Aguiar" ao espadim criado pelo Decreto nº 44.602, de 29 de setembro de 1958. Como explícito na entrevista no "Apêndice "D" e no item 7 desde Artigo, além de

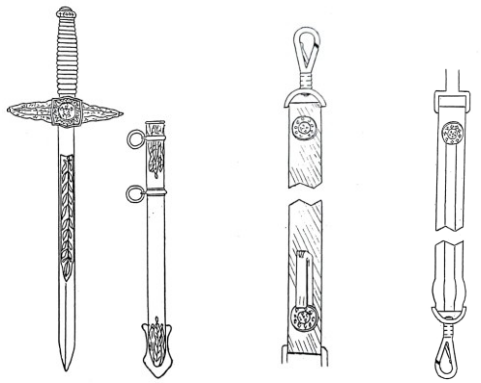
mencionado nas instruções de Instrução Militar do CFO da ABMIL, tal armamento deve ser utilizado pelos cadetes durante todo o curso, após o seu recebimento, e deve representar a honra, a dignidade e a abnegação do futuro oficial do Corpo de Bombeiros. Ao final do período de ensinamentos básicos, aproximadamente seis meses, o Cadete recebe o espadim, o qual é restituído ao final da formação, quando é declarado Aspirante-a-Oficial.

O Decreto n° 5.499, de 30 de setembro de 1980 aprovou o Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e reafirmou que os alunos-oficiais deveriam utilizar o Espadim "Marechal Souza Aguiar", criado pelo Decreto Federal n° 46.344, de 01 de julho de 1959. A mesma regulamentação ainda especifica o armamento da seguinte maneira:

> De punho branco, tendo em sua extremidade superior um terminal com ramagem; guarda formada por duas ramagens; nas faces posteriores e anteriores da guarda, o símbolo característico da Corporação: lâmina chata, reta, trabalhada, tendo em uma das faces a inscrição "ALIENAM VITAM ET BONA SALVARE"; bainha de metal cromado, tendo nas extremidades ramagens em dourado, possuindo um bocal e uma braçadeira que se sobrepõe a ramagem superior em dourado; a braçadeira inferior é cromada; nas braçadeiras há um aro circular móvel, para a fixação dos mosquetões das duas guias do talim. (BRASILb, 1970)

O Regulamento de Uniformes do CBMDF de 1980, ilustra a figura do Espadim e o talim (correia de que pende a espada), como pode ser verificado na Figura 8:

Figura 8- Desenhos à mão do Espadim e do talim.



Fonte: (BRASILg, 1980)

Após a cerimônia de entrega do Espadim Marechal Souza Aguiar, observado na Figura 9, os cadetes do CBMDF permanecem com esse armamento até o final do curso, o utilizando com os uniforme 1ºB, 1ºC, 1ºD, 1ºE, 2ºA e 3ºA, segundo o Regulamento de Uniformes do

CBMDF, instituído pelo Decreto nº 32.784, de 2011. O talim é utilizado no cinto vermelho ou no cinto norte-americano (NA) e o armamento manejado com luvas brancas ou pretas. Como mencionado nas instruções realizadas no CFO, os alunos o utilizam em formaturas militares, desfiles cívico-militar, em honras fúnebres, alas de honra, eventos de gala, entre outros eventos.

Como dito na entrevista no "Apêndice D" deste artigo, não há Regulamentação existente no CBMDF em relação aos movimentos de Ordem Unida portando Espadim. As posições de manejo, ensinadas aos alunos pelos Instrutores durante o CFO, perpetuaram por tradição, sendo repassadas com o decorrer das turmas. Tais posições e deslocamentos já se alteraram com a entrada e saída de turmas, porém, como não foram documentados, não se tem a sua uniformidade definida até este ano de 2019.

Figura 9 - Espadim Marechal Souza Aguiar.

Fonte: A autora.

6 METODOLOGIA

Primeiramente, para realizar a construção do Manual de Campanha de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar, ocorreu o levantamento de informações que auxiliassem no melhor entendimento desse armamento, abordando assim conteúdos bibliográficos como regulamentações, histórico e origem, simbologia, princípios, doutrinamento e sua cultura organizacional. Em seguida, foram realizadas pesquisas do uso do Espadim pelas outras Instituições como a Polícia Militar e o Exército Brasileiro, para comparação de sua aplicação e movimentos de ordem unida.

Ademais, 135 oficiais do quadro combatente e 54 cadetes do CBMDF responderam um questionário a respeito do uso da arma na ABMIL. Conforme salientou-se na introdução, pretende-se avaliar os dados obtidos nessa pesquisa de tal forma que auxilie na análise da padronização dos movimentos do Espadim e na construção do Manual. Tal pesquisa foi realizada inteiramente pelo aplicativo *Google Forms,* totalmente *on-line* e de forma anônima durante duas semanas do mês de novembro de 2018.

Realizou-se também, uma entrevista com o Comandante da Escola de Formação de Oficiais (EsFO) da PMDF e com um instrutor de Ordem Unida do CFO da ABMIL, em que assuntos como o histórico de seu Espadim, o seu curso de formação, a regulamentação seguida para os movimentos e a relevância para a Instituição do armamento foram abordados.

Assim, tendo em vista a inexistência de uma padronização de seus movimentos, pretende-se propor o Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar, considerando a lacuna dessa regulamentação e a sua importância.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um questionário foi aplicado aos cadetes do CBMDF no mês de novembro de 2018 e os pesquisados foram instruídos a responderem às questões propostas com base nas suas experiências dentro da corporação e de forma honesta, escolhendo suas respostas entre as alternativas das questões de múltipla escolha e respostas curtas.

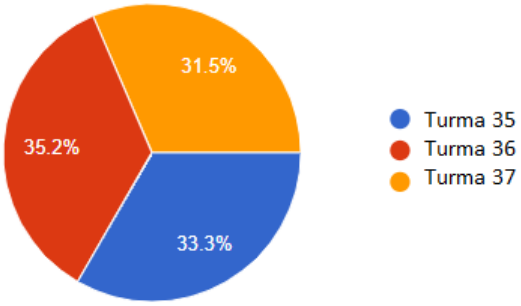
Este instrumento foi elaborado com 10 perguntas, sendo que 4 delas apresentavam como complemento o preenchimento da resposta caso o entrevistado respondesse "Sim" na pergunta anterior. Já a última pergunta, convidava o pesquisado a emitir algum comentário a respeito do tema, caso julgasse necessário ou pertinente.

Em números totais, 54 cadetes responderam a pesquisa e o questionário consta no Apêndice A deste trabalho, de modo que os resultados obtidos foram pormenorizados a seguir.

No momento da aplicação desse questionário, o CFO apresentava três turmas, sendo que a "Turma 35" iniciou-se em 3 de janeiro de 2018, a "Turma 36" em 2 de julho de 2018 e a "Turma 37" em 31 de agosto de 2018.

A pergunta 1 questionava qual a turma do pesquisado no CFO do CBMDF e foi feita para assegurar que os resultados abrangessem cadetes de diversas turmas, de maneira com que se obtenha respostas diversas à sua experiência com o armamento até o momento do preenchimento do questionário. Dos 54 cadetes que responderam, 18 (33,3%) são da Turma 35, 19 (35,2%) da Turma 36 e 17 (31,5%) da Turma 37, ilustração no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Ilustração dos resultados da pergunta 1 do questionário aplicado aos cadetes: "Qual o número de sua turma no CFO do CBMDF?"

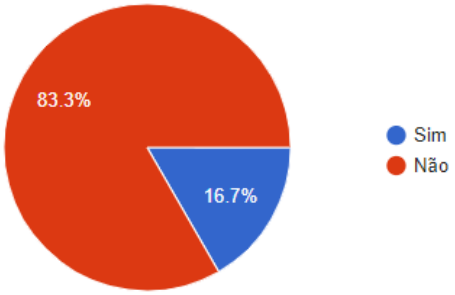


Fonte: A autora.

Em relação a pergunta 2: "O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes das ABMIL?", todos os pesquisados responderam "Sim", totalizando 100% da amostra. Isto mostra que o Espadim é divulgado e é de conhecimento de todos os cadetes, fortalecendo a sua importância na tradição da Corporação.

Com o questionamento número 3, procurou-se saber se os cadetes tinham conhecimento que o Espadim também é utilizado em outras Forças Militares, demonstrando assim a sua importância e a sua simbologia para a Instituição Militar como um todo. Dos 54 cadetes, 45 (83,3%) responderam que não conhecem e 9 (16,7%) responderam "Sim", podendo ser observado no Gráfico 2. Isso mostrou um baixo conhecimento dos cadetes em relação ao uso desse armamento pelas outras Forças.

Gráfico 2 - Ilustração dos resultados da pergunta 3 do questionário aplicado aos cadete: "O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes das Forças Armadas?".

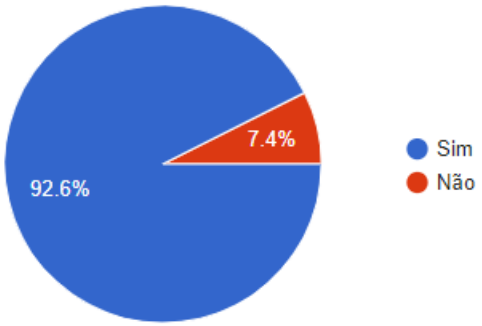


Fonte: A autora.

A questão 4 questiona o nome do Espadim da ABMIL. Analisando a amostra da pesquisa, 35,2% dos cadetes que responderam o questionário já portam o Espadim (Turma 35) e

outros 35,2% irão receber o armamento em dezembro de 2018. Assim, esperava-se que a grande maioria soubesse a sua nomeação. Assim, 50 (92,6%) responderam que sabem o nome e 4 (7,4%) que não, como pode ser observado no Gráfico 3.

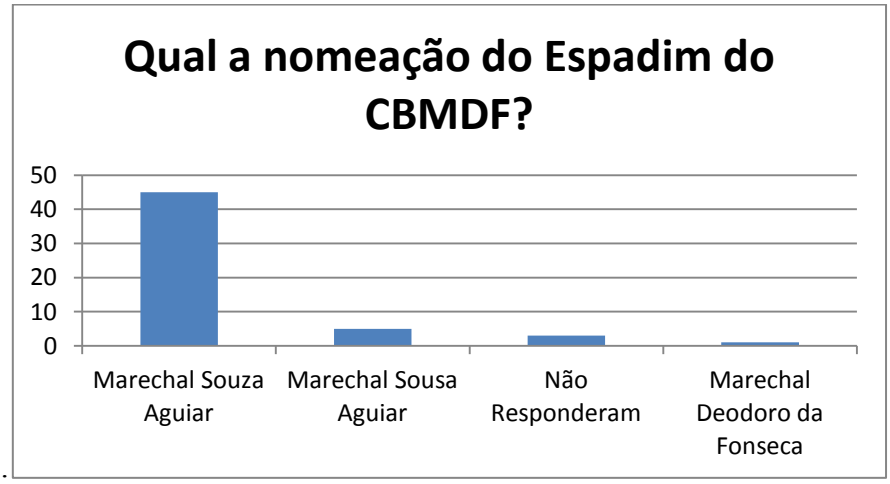
Gráfico 3 - Ilustração dos resultados da pergunta 4 do questionário aplicado aos cadetes: " O(A) Sr(a) saberia dizer o nome do Espadim da ABMIL?".



Fonte: A autora.

O complemento da pergunta 4 foi o questionamento do nome do Espadim da ABMIL, pedindo para o perguntado escrevê-lo. Dos 54 cadetes, 45 (83,3%) responderam Marechal Souza Aguiar, 5 (9,25%) responderam Marechal Sousa Aguiar, 1 (1,85%) respondeu Marechal Deodoro da Fonseca e 3 (5,55%) não responderam, como pode ser visto no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Ilustração do complemento da pergunta 4 aplicada aos cadetes.

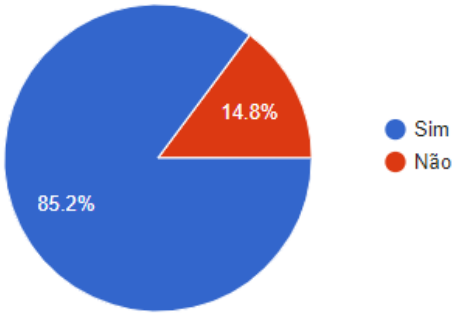


Fonte: A autora.

A pergunta 5 foi realizada para novamente verificar o conhecimento dos cadetes a respeito das Normas referentes ao Espadim. Dos 54 cadetes, 46 (85,2%) alegaram saber o período que o Espadim permanece com o cadete e 8 (14,8%) não, conforme o Gráfico 5. Alegando a

simplicidade da pergunta, esperava-se que todos os cadetes obtivessem tal conhecimento; porém, não foi o verificado na pesquisa.

Gráfico 5 - Ilustração dos resultados da pergunta 5 do questionário aplicado aos cadetes: "O(A) Sr(a) sabe o período que o Espadim da ABMIL permanece com o cadete?".

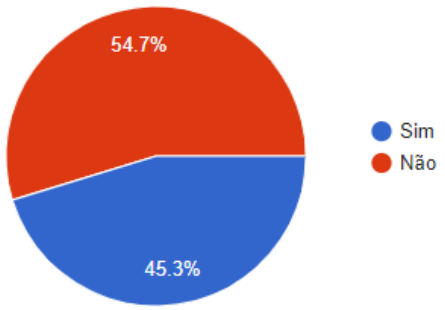


Fonte: A autora.

Entretanto, todos os 46 cadetes (100%) que responderam que sabiam do referido período, afirmaram a duração correta, um ano e seis meses, sendo que o aluno-a-oficial recebe o Espadim em uma cerimônia após aproximadamente seis meses de curso e o devolve ao final do CFO, quando recebe a espada, símbolo do oficialato.

O histórico do Espadim Marechal Souza Aguiar e a sua relevância para o cadete e para a ABMIL são repassados durante o CFO pelos instrutores e demais oficiais. Mesmo todos os cadetes afirmando que conhecem esse armamento, notou-se que grande parte dos alunos ainda desconhece sua simbologia e significado. Dos 53 cadetes que responderam à pergunta 6, a qual perguntava qual é a simbologia do armamento, 29 (54,7%) responderam não conhecer e 24 (45,3%) afirmaram conhecer.

Gráfico 6 - Ilustração dos resultados da pergunta 6 do questionário aplicado aos cadetes: " O(A) Sr(a) sabe a simbologia desse armamento, o que representa ao cadete? "

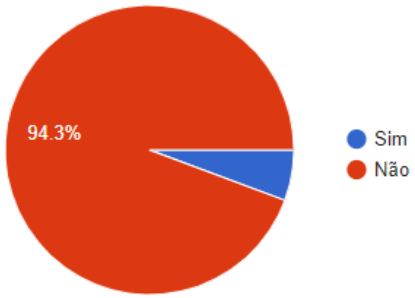


Fonte: A autora.

Ao questionar qual seria essa simbologia e a representação ao cadete, os 24 alunos responderam da seguinte maneira: 15 (62,5%) responderam que simboliza "Honra, dignidade e abnegação do cadete", 9 (37,5%) responderam de maneira diversa.

Apesar de possuírem Decretos que regulamentem o Espadim Marechal Souza Aguiar e que haja a sua citação no Regulamento de Uniformes, não há uma documentação para os movimentos de ordem unida portando este armamento; assim, estes são executados por tradição pela Corporação, não existindo uma padronização formalmente legal. Dos 53 cadetes que responderam a pergunta 7 que questionava se conhecia a regulamentação utilizada pelo CBMDF para definir as manifestações empregadas para o uso do Espadim, 50 (94,3%) afirmaram não conhecer e 3 (5,7%) afirmaram saber, conforme Gráfico 7. Ao especificar, 2 responderam que seria o Regulamento do Exército e 1 disse que não existe tal regulamento, porém os movimentos são baseados no regulamento destinado ao exército.

Gráfico 7 - Ilustração da pergunta 7 do questionário aplicado aos cadetes: " O(A) Sr(a) sabe qual a regulamentação utilizada pelo CBMDF para definir as manifestações empregadas para o uso do Espadim? "



Fonte: A autora.

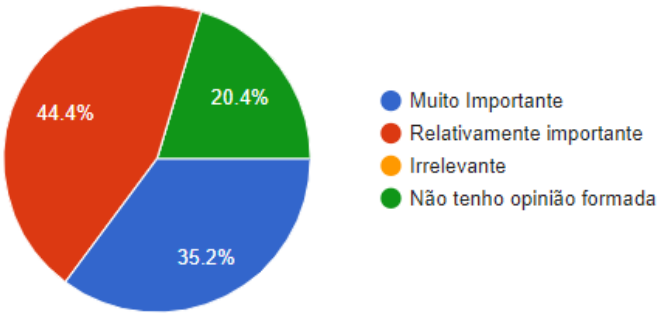
Sabe-se que, 18 (Turma 35) cadetes que responderam o questionário já portam o Espadim e 19 (Turma 36) irão recebê-lo em cerimônia no mês seguinte a esse questionário. Entretanto, 34 (63%) dos entrevistados consideram nunca ter tido instruções de Ordem Unida com o Espadim. 13 (24,1%) falaram que tiveram entre um mês e seis meses atrás e 5 (9,3%) há menos de um mês dessa entrevista. Já 2 (3,7%) alegaram há mais de seis meses. Percebe-se, assim, divergências nas respostas fazendo com que o conceito de Ordem Unida com o Espadim fosse abrangente e confuso para os pesquisados, conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 - Ilustração dos resultados da pergunta 8 do questionário aplicado aos cadetes:" Quando foi a última vez que o(a) Sr(a) teve instruções de Ordem Unida com o espadim?"

Fonte: A autora.

Procurou-se identificar qual a posição dos pesquisados no que tange à importância do Espadim no CFO. Assim, 24 dos pesquisados (44,4%) responderam que o armamento é relativamente importante, 19 (35,2%) responderam como muito importante e 11 (20,4%) responderam que não possuem opinião formada. Nenhum considerou o Espadim irrelevante. Tal resultado mostrou-se interessante ao compará-lo com o resultado obtido pelos oficias da Corporação, como será mostrado posteriormente.

Gráfico 9 - Ilustração dos resultados da pergunta 9 do questionário aplicado aos cadetes: " Em sua opinião, qual o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF?".



Fonte: A autora.

Foi disponibilizado um espaço para que os pesquisados comentassem sobre a pesquisa ou acrescentassem alguma informação caso achassem pertinente. Assim, alguns enalteceram as tradições históricas e um cadete acrescentou: "O espadim representa a aspiração e preparação para o oficialato, por isso tem grande importância. As cerimônias em que é utilizado tem caráter verdadeiramente solene."

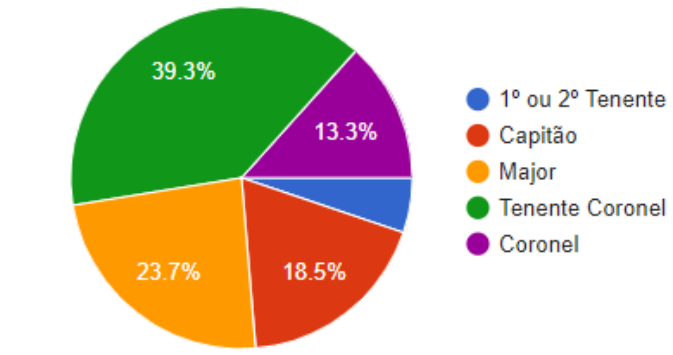
Um questionário também foi aplicado aos militares oficiais combatentes do CBMDF e, da mesma maneira que no questionário anterior, os pesquisados foram instruídos a responderem às questões propostas com base nas suas experiências dentro da corporação e de forma honesta, alternando suas respostas entre as alternativas das questões de múltipla escolha e respostas curtas. Esse questionário encontra-se no Apêndice B deste trabalho.

Este instrumento foi elaborado com 8 perguntas, sendo que 3 delas apresentavam como complemento o preenchimento da resposta caso o entrevistado respondesse "Sim" na pergunta anterior. No final, o pesquisado poderia emitir algum comentário a respeito do tema, caso julgasse necessário ou pertinente.

Em números totais, 135 oficiais responderam a pesquisa em novembro de 2018 e o questionário consta no Apêndice deste trabalho, de modo que os resultados obtidos foram pormenorizados a seguir.

A primeira pergunta questionava o posto que o oficial ocupa atualmente, para identificar a composição da amostra para posteriormente categorizá-la quanto aos círculos de oficiais. Dos 135 pesquisados, 53 (39,3%) ocupam o posto de Tenente Coronel, 32 (23,7%) de Major, 25 (18,5%) são Capitães, 18 (13,3%) coronéis e 7 (5,2%) são Tenentes, como ilustrado no Gráfico 10. Observou-se assim, uma grande variedade de postos, o que contribui bastante para os resultados desta pesquisa.

Gráfico 10 - Ilustração dos resultados da pergunta 1 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF" Qual o posto que ocupa atualmente?"



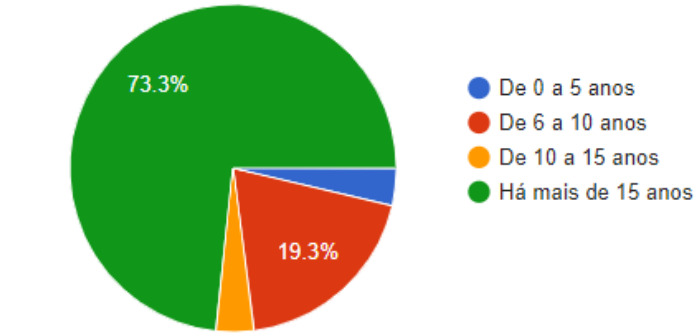
.

Fonte: A autora.

Para se ter uma melhor identificação da amostra, foi questionado no item 2 o tempo de serviço no CBMDF de cada oficial. 99 (73,3%) oficiais responderam que já estão há mais de 15

anos de serviço na Corporação, 26 (19,3%) estão de 6 a 10 anos, 5 (3,7%) estão de 10 a 15 anos e também 5 (3,7%) estão de 0 a 5 anos, conforme Gráfico 11.

Gráfico 11 - Ilustração dos resultados da pergunta 2 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF: "Há quando tempo está no CBMDF?".



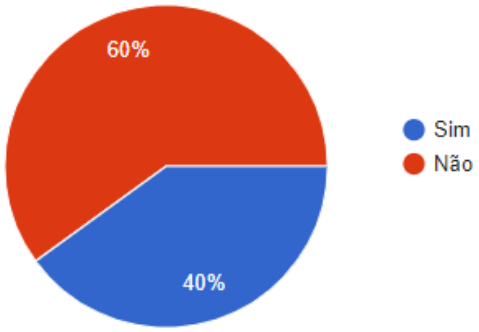
.

Fonte: A autora.

Pelo longo tempo de trabalho na Corporação e por já terem utilizado o Espadim em seu Curso de Formação de Oficiais, esperava-se que todos conhecessem o Espadim Marechal Souza Aguiar. Dos 134 oficias que responderam a pergunta 3, 130 (97%) responderam que conhecem e 4 (3%) responderam desconhecer.

Novamente, por meio da pergunta 4, buscou-se verificar se os Oficiais tinham conhecimento que outras Forças Militares e Auxiliares também utilizam esse armamento, demonstrando o seu simbolismo para a Instituição Militar como um todo. Comparando o resultado desse questionário com o apresentado pelos cadetes, estes apresentaram um desconhecimento maior, reafirmando a falta de experiência e que ainda estão em fase de aprendizado. Porém, também deve-se considerar, que a grande maioria dos Oficiais do CBMDF também ainda desconhecem o Espadim utilizado pelas Forças Armadas. Dos 135 perguntados, 81 (60%) desconhecem e 54 (40%) afirmam conhecer, conforme Gráfico 12.

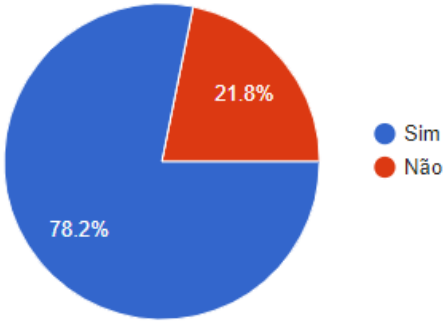
Gráfico 12 - Ilustração dos resultados da pergunta 4 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF: " O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes das Forças Armadas?".



Fonte: A autora.

A pergunta 5 questionava o nome do Espadim da ABMIL. Dos 133 militares que responderam essa pergunta, 104 (78,2%) afirmaram saber o nome do armamento e 29 (21,8%) não, conforme Gráfico 13. Apesar da grande maioria alegar saber, 3 (2,8%) afirmaram incorretamente que o nome é Cel Aristacho Pessoa, 2 (1,9%) afirmaram D.Pedro II e 6 (5,7%) responderam Marechal Sousa Aguiar, o que apresenta uma grafia errônea. Os demais responderam corretamente como Marechal Souza Aguiar. Acredita-se que alguns confundiram o nome do armamento com o uniforme histórico utilizado pelos cadetes na época e outros afirmaram D.Pedro II por este ser considerado o patrono do Corpo de Bombeiros e também o nome do Espadim de outras Instituições Militares.

Gráfico 13- Ilustração dos resultados da pergunta 5 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF: " O(A) Sr(a) saberia dizer o nome do Espadim da ABMIL?".

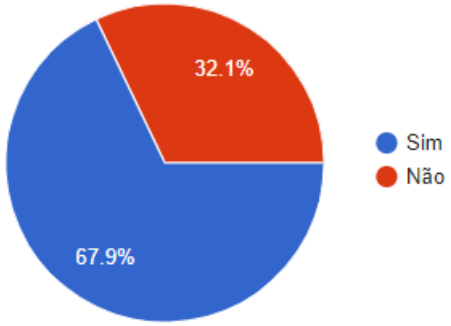


Fonte: A autora.

A pergunta 6 interrogava se o perguntado sabia a simbologia do armamento. Comparando tal resultado com o apresentado no questionário aplicado aos cadetes, nota-se que os

oficiais, em sua maioria, afirmam saber a simbologia do Espadim e a sua representação ao cadete. Apenas 29 (54,7%) dos alunos-a-oficial relataram saber a simbologia do armamento, enquanto 91 (67,9%) dos oficiais alegaram saber. Acredita-se que isso se deve à maior experiência desses oficiais na Corporação, o que era esperado. Conforme o Gráfico 14, dos 134 oficiais que responderam, 91 (67,9%) declararam saber tal simbologia e 43 (32,1%) não.

Gráfico 14 - Ilustração dos resultados da pergunta 6 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF: " O(A) Sr(a) sabe a simbologia desse armamento, o que representa ao cadete?".

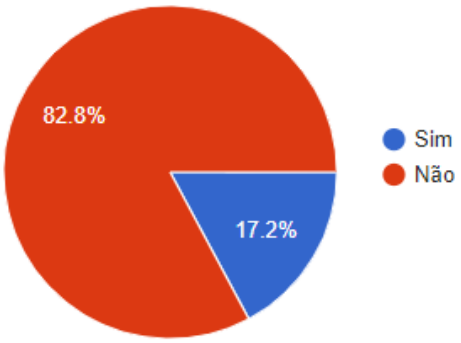


Fonte: A autora.

Ao questionar qual seria essa simbologia e a representação ao cadete, 44 (48,35%) responderam que simboliza "Honra, dignidade e abnegação do cadete", 25 (27,5%) responderam que seria a representação do "Oficial em formação, símbolo do oficialato". Os demais apresentaram respostas diversas. Acredita-se que nessa questão obteve-se uma grande variedade de respostas pelo tempo com que portaram esse Espadim, a grande maioria há mais de 15 anos.

Atualmente, não existe uma regulamentação para os movimentos e para o uso do Espadim Marechal Souza Aguiar. Assim, buscou-se verificar se os oficias, por meio da pergunta 7, sabiam da falta dessa padronização. Dos 134 que responderam tal questão, 111 (82,4%) afirmaram não saber qual é e 23(17,2%) afirmam conhecer, conforme Gráfico 15.

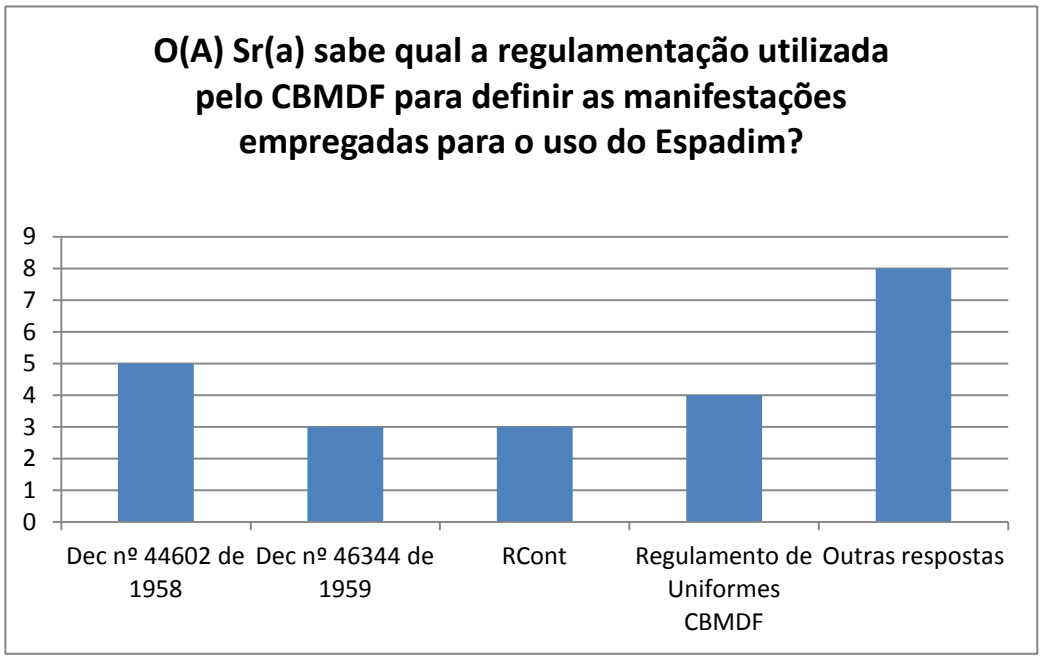
Gráfico 15 - Ilustração dos resultados da pergunta 7 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF: " O(A) Sr(a) sabe qual a regulamentação utilizada pelo CBMDF para definir as manifestações empregadas para o uso do Espadim?".



Fonte: A autora.

Ao questionar qual seria esta Norma, as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 16, abaixo:

Gráfico 16 - Ilustração do complemento da pergunta 7 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF.



Fonte: A autora.

Assim, percebeu-se a variedade de respostas errôneas. No entanto, apenas um oficial respondeu da seguinte maneira: "Não existe regulamentação específica que defina a ordem unida com esse armamento, o que é feito de forma tradicional, apenas."

Foi questionado na pergunta 8, qual seria o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF, como pode-se observar no Gráfico 17. Comparando com a resposta dos cadetes

a respeito dessa mesma pergunta, percebemos como os oficias da Corporação valorizam tal armamento. No questionário aplicado aos cadetes, 19 (35,2%) consideram o Espadim muito importante para o CFO e para o CBMDF, enquanto 96 (71,6%) dos oficiais o consideram dessa mesma maneira. Além disso, os oficiais escreveram os seguintes comentários:

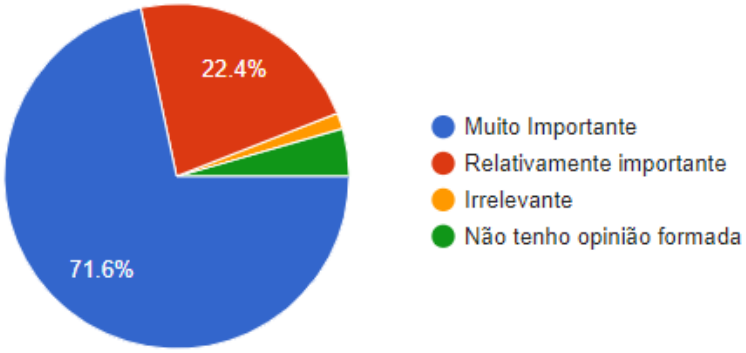
"O espadim torna-se relevante por significar um rito de passagem necessário para o futuro militar das forças armadas e auxiliares. Esse rito de passagem é vital para inserir na cultura do militar aos preceitos cultivados na caserna; no caso, os ritos específicos para o correto aprendizado do cadete do CBMDF."

"Os movimentos desferidos com o armamento, espadim, são de conhecimento verbal entre os Oficias, contudo não há nada escrito para tal."

"Trata-se de uma tradição, isso é de relevância inestimável a corporação por ser um símbolo agregado a formação militar do oficial."

"É imprescindível averiguar a legislação referente ao espadim porque, após a revogação do Decreto de Criação, não tenho conhecimento da edição de uma nova norma jurídica acerca de tão importante armamento."

Gráfico 17 - Ilustração os resultados da pergunta 8 do questionário aplicado aos oficiais do CBMDF:" Em sua opinião, qual o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF?".



Fonte: A autora.

Por fim, destaca-se que, dentre os oficiais pesquisados, ocorreram diversos comentários favoráveis às tradições e à cultura do Espadim; e também, apontamentos a respeito da falta de uma regulamentação do uso desse armamento e da necessidade de uma documentação formal.

Ademais, uma entrevista foi realizada, na Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal (EsFO), com o intuito de correlacionar o armamento utilizado nessa Força Auxiliar, o Espadim Tiradentes, com o utilizado pelo CBMDF. Procurou-se verificar as suas tradições, histórico, e se possuem Regulamentação para os movimentos de Ordem Unida.

Assim, analisando a entrevista no "Apêndice C", nota-se que o Espadim também possui grande simbologia e representa, da mesma maneira, o primeiro passo para a conquista ao oficialato. Também, não possui nenhuma Regulamentação formal a respeito de seus movimentos de ordem unida, que foram estabelecidos e modificados com a formação de cada turma de Oficias pela Academia de Polícia Militar de Brasília (APMB).

Também foi realizada um entrevista com um instrutor da cadeira de Instrução Militar do CFO da ABMIL, conforme "Apêndice D", com o intuito de verificar os ensinamentos repassados a respeito do Espadim Marechal Souza Aguiar e como são cobrados, visto que não há documentação a respeito de seus movimentos de ordem unida.

Constatou-se pela entrevista que, como não há regulamentação existente no CBMDF para o uso do Espadim, as posições de manejo, ensinadas aos alunos pelos Instrutores durante o CFO, perpetuaram por tradição, sendo repassadas com o decorrer das turmas. Inclusive, tais posições e deslocamentos já se alteraram com a entrada e saída de turmas; porém, estão sendo repassados de forma uniforme desde 2011, como constatou o entrevistado. Ademais, o entrevistado destacou que o Espadim é portado apenas pelo quadro de combatentes, representando o futuro oficial e comandante da corporação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, considerando as características organizacionais do CBMDF e os princípios de uniformidade, sincronização e garbo, percebeu-se que, ao analisar as posições e os movimentos de ordem unida portando o Espadim Marechal Souza Aguiar no CBMDF, ou seja, o objetivo deste artigo, a padronização na Corporação é inexistente. Portanto, os indícios de que a aludida padronização era ausente na instituição, com movimentos distintos repassados para diferentes turmas do Curso de Formação de Oficiais da ABMIL, foram confirmados.

Essa uniformização dos movimentos com tal armamento se faz necessária para a obtenção de determinados padrões coletivos, demonstrando a própria disciplina militar. A carência de uma regulamentação que estabeleça os padrões coletivos de Ordem Unida com o manejo desse Espadim vulnerabilizam o armamento, a sua posse e o seu uso como símbolos institucionais e pode resultar em perda de importante tradição do CBMDF.

Percebeu, também, por meio dos questionários aplicados, que os cadetes possuem pouco conhecimento a respeito desse armamento e que não existem diretrizes uniformes a respeito de

seu manuseio. Notou-se, também, que os oficias combatentes da Corporação valorizam as tradições e são favoráveis ao cultivo delas.

Assim, como não há uma regulamentação ou padronização do CBMDF para esse armamento, foi elaborado uma proposta de Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar para a ABMIL, voltado para a instituição CBMDF e adaptando-o a sua estrutura e tradições.

TITLE: THE USE AND THE IMPORTANCE OF "ESPADIM" IN THE CBMDF: Proposed Construction of the Manual of the Drill and Ceremony of "Espadim Marechal Souza Aguiar"

ABSTRACT

This work aims to study the military armament called Espadim, employed by the cadets of the Military Fire Brigade of the Federal District Military Fire Department, which is called "Marechal Souza Aguiar". Such an approach is justified by the observance of the lack of formal establishment of positions and movements of drills and ceremonies with the use of this armament, which is necessary to obtain certain collective standards of uniformity, synchronization, which materialize the military discipline itself. The objective of this paper is to analyze how the positions and movements of drills and ceremonies occur, bearing the "Espadim Marechal Souza Aguiar" in the CBMDF and its standardization. This purpose was achieved through interviews and surveys with cadets and corporation officers, as well as field observations and comparative studies with the Armed Forces and Auxiliary Forces that also use or have used the "Espadim". It was found that there is no regulation or standardization of CBMDF for this weapon and as a product was prepared a proposal for "Manual de Ordem Unida do Espadim Marechal Souza Aguiar" for ABMIL.

Key-words: Espadim. Drill and Ceremony. Cadete. Manual.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Academia de Polícia Militar Senador Arnon de Mello. **O espadim**. Disponível em:<http://www.pm.al.gov.br/apm/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=12>.Acesso em: 9 jun. 2019.

AMAN, Academia Militar das Agulhas Negras. **Espadim.** 2017. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/corpo-de-cadetes/espadim>. Acesso em: 02 nov. 2019.

ASCOM, Assessoria de Comunicação Social; **Alunos da Escola Naval recebem espadim e são oficialmente incorporados à Marinha.** 2013. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/4333-10-06-2013-defesa-alunos-da-escola-naval-recebem-espadim-e-sao-oficialmente-incorporados-a-marinha>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BENTO, Cel Cláudio Moreira. O Espadim de Caxias dos Cadetes do Exército - História. **Revista Militar Brasileira**, v. 114, n. 3, p.61-68, jul. 1978.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha de Ordem Unida C22-5.** 3. ed. Brasil: Eggcf, 2000. 265 p.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 7479, de 2 de junho de 1986. **Estatuto dos Bombeiros Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF,

BRASILa. Constituição (2011). Decreto nº 32.784, de 2011. **Regulamento de Uniformes do CBMDF**. Brasília, DISTRITO FEDERAL, 02 mar. 2011.

BRASILb. Decreto nº 5.499, de 30 de julho de 1970. Brasília, DF.

BRASILc. Decreto nº 40079, de 04 de julho de 2019. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal**. Brasília, DF.

BRASILd. Decreto nº 44.602, de 29 de setembro de 1958. **Modifica Artigos do Regulamento do Ensino do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF, 29 set. 1958.

BRASILe. Decreto-lei nº 9, de 25 de junho de 1966. **Organização da Política Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF.

BRASILf. Decreto nº 38.908, de 20 de março de 1956. **Cria o "Espadim de Tiradentes", para uso dos alunos da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal**. Brasília, DF.

BRASILg. Decreto nº 5499, de 30 de setembro de 1980. **Regulamento de Uniformes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal**. Brasília, DF.

CASTRO, Celso. Inventando tradições no Exército brasileiro: José Pessoa e a reforma da Escola Militar. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p.231-240, nov. 1991.

CBMDF. **Histórico do CBMDF.** 2019. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/historico>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CBMMA. **Espadim D.Pedro II.** Disponível em: <http://abmjmcbmma.blogspot.com/p/espadim.html>. Acesso em: 7 dez. 2018.

COLBERT, Marcelle. **Teatro João Caetano: 195 anos de história, cultura e arte.** 2008. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/noticias/159337/teatro-joao-caetano-195-anos-de-historia-cultura-e-arte>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CORRÊA, Sergio Feltrin. **A integridade das Forças Armadas: hierarquia e disciplina e a utilização da via judicial.** 2002. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/a-integridade-das-forcas-armadas-hierarquia-e-disciplina-e-a-utilizacao-da-via-judicial/>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GABRIELLI. **Cadetes do primeiro ano da Academia da Força Aérea recebem espadins em cerimônia:** Espadim é uma espada menor, símbolo do cadete, e o acompanha até a formatura como oficial. 2018. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/32425/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MOURA, Renata Costa de. **Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas: análise da aplicação pelo corpo de bombeiros militar do distrito federal diante da estrutura e cultura organizacionais da corporação.** 243 f.Curso de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, CBMDF, Brasília, 2011.

NEVES, General de Divisão Ricardo Augusto Ferreira Costa. **Espadim de Caxias: símbolo da Honra Militar.** 2018. Disponível em:

<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/30285/Espadim-de-Caxias--simbolo-da-Honra-Militar/>. Acesso em: 17 out. 2019.

PMES, Diretoria de Comunicação Social da. **Alunos-Oficiais recebem o Espadim Tiradentes.** 2014. Disponível em: <https://www.aspomires.com.br/alunos-oficiais-recebem-espadim-tiradentes/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

RIO, Museus do. **Museu Histórico do CBMERJ.** 2013. Disponível em: <http://www.museusdorio.com.br/ >. Acesso em: 28 nov. 2018.

SECOM/GOV-BA. **O Espadim Tiradentes do CFO PMBA.** Disponível em: <https://concursocfopmba.com.br/o-espadim-tiradentes-do-cfo-pmba/>. Acesso em: 11 set. 2013.

WORTMEYER, Daniela Schmitz. **O desenvolvimento dos valores morais na socialização militar: entre a liberdade subjetiva e o controle institucional.** 2017. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

APÊNDICE A - Questionário aos Cadetes

1. Qual o número de sua turma no CFO do CBMDF?
2. O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes da ABMIL?
3. O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes das Forças Armadas?
4. O(A) Sr(a) saberia dizer o nome do Espadim da ABMIL? Se "Sim" na pergunta anterior, escrever o nome do Espadim da ABMIL.
5. O(A) Sr(a) sabe o período que o Espadim da ABMIL permanece com o cadete? Se "Sim" na pergunta anterior, escrever esse período.
6. O(A) Sr(a) sabe a simbologia desse armamento, o que representa ao cadete? Se "Sim" na pergunta anterior, escrever a simbologia desse armamento.
7. O(A) Sr(a) sabe qual a regulamentação utilizada pelo CBMDF para definir as manifestações empregadas para o uso do Espadim? Se "Sim" na pergunta anterior, favor dizer qual seria essa Regulamentação.
8. Quando foi a última vez que o(a) Sr(a) teve instruções de Ordem Unida com o espadim?
9. Em sua opinião, qual o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF?
10. Espaço para comentários.

APÊNDICE B - Questionário aos Oficiais Combatentes

1. Qual o posto que ocupa atualmente?
2. Há quanto tempo está no CBMDF?
3. O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes da ABMIL?
4. O(A) Sr(a) conhece o Espadim utilizado pelos cadetes das Forças Armadas?
5. O(A) Sr(a) saberia dizer o nome do Espadim da ABMIL? Se "Sim" na pergunta anterior, escrever o nome do Espadim da ABMIL.
6. O(A) Sr(a) sabe a simbologia desse armamento, o que representa ao cadete? Se "Sim" na pergunta anterior, escrever a simbologia desse armamento.
7. O(A) Sr(a) sabe qual a regulamentação utilizada pelo CBMDF para definir as manifestações empregadas para o uso do Espadim? Se "Sim" na pergunta anterior, favor dizer qual seria essa Regulamentação.
8. Em sua opinião, qual o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF?
9. Espaço para comentários.

APÊNDICE C - Entrevista com Comandante da EsFO

1. Qual o posto que o senhor ocupa atualmente?

Resposta: Major Diogo, Comandante da Escola de Formação de Oficias da Polícia Militar do Distrito Federal.

2. O Espadim utilizado aqui na PMDF, possui nomenclatura específica?

Resposta: Todas as Polícias Militares do Brasil possuem o mesmo nome para o seu Espadim: Tiradentes. O nosso começou a ser entregue com a primeira turma de oficiais da PMDF, em 1990.

3. Quais os valores atrelados a essa armamento para o senhor?

Resposta: Representa a autoridade, honra e dignidade. Bem como o militarismo, patriotismo e ética. Em nosso Espadim, está escrito "Em vigilância da lei" em latim.

4. Quando ocorre a entrega do Espadim aos cadetes da PMDF?

Resposta: A sua entrega é ao termino do período básico, de aproximadamente 110 dias, que consta no Estatuto da Policia Militar, marcando o mínimo de preparo para o ingresso na carreira. Você só é considerado cadete quando recebe o Espadim. Em termos jurídicos, é no momento que ingressa, porém, simbolicamente, quando recebe o espadim.

5. Há regulamentação dos movimentos de ordem unida com esse armamento?

Resposta: Não há nada que regulamente os movimentos oficialmente. Realizamos movimentos como o "Desembainhar Espadim" e o "Ombro Arma" que eu aprendi com a minha turma. Entretanto, há outros movimentos como o "Apresentar Arma" que já estão diferentes de como eu fazia na época de cadete. A Academia ficou fechada por 4 anos e acabou se perdendo ou mudando algumas tradições com o tempo. Entretanto, procuramos basear nosso movimentos com o Exército Brasileiro.

6. Há algum uniforme apropriado para o uso do Espadim Tiradentes?

Resposta: Pode-se utilizar o Espadim Tiradentes com qualquer farda, incluindo a operacional,visto que não há regulamentação para isso. Só deve estar com luvas. O nosso Regulamento de Uniformes faz menção ao Espadim, com sua descrição, mas de forma simples.

APÊNDICE D - Entrevista com instrutor da cadeira de Instrução Militar do CFO da ABMIL

1. Qual o posto que o senhor ocupa atualmente? Há quanto tempo está no CBMDF?
Resposta: Capitão QOBM/Combatente Fiuza e tempo de Serviço de 7 anos e meio.

2. Quais os valores atrelados ao Espadim Marechal Souza Aguiar para o senhor e quando ele é entregue ao cadete?
Resposta: Ele é um simbolismo dos futuros oficiais e comandantes das corporação. Pode-se dizer que é um símbolo do oficialato em um nível menor, como se fosse uma fase preparatória, representando a honra, a dignidade e a abnegação do futuro oficial do Corpo de Bombeiros. Permanece com o cadete durante todo o curso, após o seu recebimento, e deve ser restituído ao final da formação, quando é declarado Aspirante-a-Oficial.

3. Os movimentos de ordem unida utilizando o Espadim são ensinados durante o CFO?
Resposta: Sim, porém são movimentos executados por analogia com os movimentos da espada. Não existem movimento específicos regulamentados.

4. Como esses movimentos são cobrados aos alunos?
Resposta: Não existe uma regulamentação vigente. Os movimentos são cobrados por analogia com a espada e padronizamos nas formaturas detalhes como empunhaduras. Eles foram passados de geração em geração e, com certeza, algumas mudanças ocorreram de uma turma para a outra. Movimentos definidos no inicio da academia foram modificados. mas os básicos se mantiveram. Os movimentos definidos na minha cadeira de Instrução Militar foram repassados para a cadeira do CFO atual.

5. Em sua opinião, qual o nível de importância do Espadim para o CFO e para o CBMDF?
Resposta: Acredito que seja um símbolo grande para o futuro oficial. Destaco, também, que não é para qualquer um e não é para qualquer quadro. O que eu observo é que apenas os combatentes o portam; assim, é uma cultura da parte de comando. Devemos manter as nossas origens, culturas e raízes.